

# Quaresma - 3º Domingo

Serra do Pilar, 4 março 2018

**Levanta-te, Jerusalém, eis a tua luz;  
a glória do Senhor se levanta sobre ti!**

Cantai ao Senhor um cântico novo,  
Porque ele fez maravilhas!  
A sua mão direita deu-lh'a vitória,  
Ela proveio do seu santo braço!

Os confins da terra foram testemunhas  
Da ordem de salvação ao nosso Deus!  
Aclame o Senhor a terra inteira,  
Exultem gritos de alegria!

**Irmãos:**

“Os nossos antepassados adoraram Deus no alto deste Monte, mas vós - os judeus - dizeis que ele se deve adorar em Jerusalém” (Jo 4,20). Então, como é?

E Jesus respondeu: “Chegou a hora em que adorareis o Pai não em Jerusalém nem no alto deste monte; é que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e em verdade” (Jo 4,23). Ou seja, chegou a hora em que os homens não mais precisarão de templos.

Jesus pôs tudo em questão. Desde logo, a Lei - vimo-lo há oito dias - e, agora, o Templo. Ah!, se a Igreja fosse capaz disto!

Irmãos, reconheçamos as nossas culpas  
para celebrar dignamente os santos mistérios!  
(...)

Tende compaixão de nós, Senhor!

**Porque somos pecadores!**

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

**E dai-nos a vossa salvação!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

**Ámen!**

## Oremos!

Livra-nos, ó Pai, da timidez  
que se apossou dos teus discípulos  
perante as “alegrias e esperanças,  
tristezas e angústias dos homens de hoje” .  
Que todos os discípulos desta hora,  
com coragem e lucidez,  
assumam o seu carácter batismal,  
destruindo leis e templos  
e testemunhando a Graça da Lei Nova  
e do Novo Templo levantado no meio de nós,  
no qual podemos contemplar a tua glória (Jo 1,14).  
Por Jesus to pedimos, na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

## Leitura do Livro do Êxodo (20,1/17)

Deus pronunciou todas estas palavras: *Eu sou o Senhor, teu Deus; fui eu que te retirei da terra do Egito, dessa casa de escravidão. Não terás nenhum deus além de mim. Não farás para ti qualquer imagem esculpida, nem figura do que existe lá no alto, nos céus, ou cá em baixo, na terra, ou mesmo nas águas do interior da terra. Não hás de prostrar-te diante delas nem prestar-lhes culto. Eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus cioso. Castigo a ofensa dos pais nos filhos, netos e bisnetos daqueles que me detestam, mas uso de benevolência com milhares de descendentes daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. Não hás de invocar o nome do Senhor, teu Deus, em apoio do que não tem fundamento, porque o Senhor não deixa sem castigo aquele que invoca o seu nome deste modo. Hás de lembrar-te do dia de sábado, a fim de o santificares. Durante seis dias é que hás de trabalhar e farás tudo o que tiveres a fazer. Mas o sétimo dia é de repouso e pertence ao Senhor, teu Deus. Nele não farás qualquer trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu criado, nem a tua criada, nem os teus animais domésticos, nem o estrangeiro que mora contigo. É que, em seis dias, o Senhor fez o Céu, a Terra, o Mar e tudo o que eles encerram; mas, ao sétimo dia, descansou. Foi por essa razão que o Senhor abençoou e consagrou o dia de sábado. Honra pai e mãe e terás vida longa, na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a sua casa, não desejarás a mulher dele, nem o criado ou a criada, o boi ou o jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.*

**Salmo responsorial** (do Salmo 19)

**A palavra de Deus é a Verdade,  
Sua lei Liberdade!**

A lei do Senhor é perfeita  
e reconforta a alma;  
as ordens do Senhor são seguras,  
sabedoria dos simples!

Os preceitos do Senhor são retos,  
alegram o coração;  
o mandamento do Senhor é claro,  
ao olhar dá transparência!

**Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (1,22/25)**

Meus Irmãos: os Judeus pedem milagres e os Gregos procuram a Sabedoria. Quanto a nós, pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os Judeus e loucura para os Gentios. Mas, para quantos são chamados [à fé], Judeus ou Gregos, Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus, porque o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

**Louvor a Vós, Rei da eterna glória!** (bis)

Deus amou de tal modo o mundo  
que lhe deu o Seu Filho Único!

**Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

**Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,13/25)**

Estava próxima a Páscoa dos Judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no Templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas, e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do Templo, com as ovelhas e os bois. Deitou por terra os trocos dos banqueiros e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam as pombas: *Fora daqui; não façais da Casa de meu Pai uma casa de comércio.* Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: *O zelo da tua Casa devorar-me-á.* Então, os Judeus tomaram a palavra e perguntaram-lhe: *Que sinal nos dás de que podes proceder desse modo?* Jesus respondeu-lhes: *Arrasai este Templo e eu o levantarei em três dias.* Disseram então os Judeus: *Há quarenta e seis anos que este Templo tem estado a ser construído, e tu em três dias o reedificarias?!* Jesus, porém, falava do Templo do seu Corpo. Por isso,

quando Jesus ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que ele dissera e acreditaram na Escritura e nas palavras que ele tinha dito. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém, pela festa da Páscoa, muitos acreditaram no seu nome, ao verem os milagres que fazia. Mas ele próprio não se fiava neles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que lhe dessem informações de ninguém: ele bem sabia o que há no homem!

**Louvor a Vós, Rei da eterna glória! (bis)**

## Homilia

Cada domingo quaresmal, um tema, uma catequese última destinada aos que iam ser batizados, o resumo duma grande etapa da História da Salvação: da promessa feita a Abraão até Jesus Cristo ou dos sacrifícios humanos à dignidade do Homem (foi o domingo passado), do Templo à Igreja, da Lei à Liberdade (“é pela graça que fostes salvos; a salvação... não se deve às vossas obras”, hoje, 3º domingo).

A LEI e o TEMPLO, as duas realidades mais importantes do Antigo Testamento. O Povo via no Templo a Habitação de IAVÉ, e na Lei a expressão concreta da sua Vontade. Por isso, a Lei (Dt 4,5/8) e o Templo (Sl 26,4) eram o verdadeiro orgulho de Israel.

No entanto, é já no Antigo Testamento que se começam a perceber as limitações destes elementos pedagógicos. O Templo e a Lei eram de facto duas realidades da História da salvação que serviram para o crescimento e ensinamento do Povo. Mas eram realidades provisórias. Por isso foram ultrapassadas.

A Lei servira para guiar o Povo: “A lei do Senhor é perfeita” (Sl 19,7); “está dentro do meu coração” (40,8); “quanto amo a tua lei!” (Sl 119,97); “o mandamento é uma lâmpada, e a lei uma luz” (Pr 6,23). Até o Enviado do Pai diria: «Não julgueis que vim destruir a Lei..., vim sim levá-la à perfeição» (Mt 5,17).

Paulo escreveria assim: “A lei não foi feita para o justo mas para os maus e rebeldes, para os ímpios e pecadores, para os sacrílegos e profanadores, para os parricidas e matricidas, os homicidas, os impudicos, os traficantes (de escravos), os mentirosos, os perjuros, e todos quantos estão em contradição com a sã doutrina segundo o Evangelho” (1 Tm 1,8-9).

Mas agora a Lei é «nova» (Jo 13,24). Agora, em boas palavras, o cristão está livre da Lei (Rm 7,6: “agora estamos livres da Lei e morremos para

aquilo que nos tinha como escravos. Assim, podemos servir a Deus duma maneira nova, segundo o Espírito, e não à maneira antiga da Lei”.

“Mas qual lei?, a das obras (obrigações) ou a da fé? Estou convencido que é pela fé que o homem é justificado, independentemente das obras da lei” (Rm 3,28-29).

O TEMPLO tinha em Israel, como sabemos, uma importância enorme: O templo era a morada de Deus no mundo, o coração da toda a vida religiosa e o centro da vida do homem judeu. O poeta salmista diz bem: “O Senhor habita no seu santuário, tem nos céus o seu trono; os seus olhos contemplam o mundo e as suas pupilas observam os filhos do homem” (Sl 11,4).

Mas com o cristianismo, tudo mudou. Logo em Corinto, não havia templos para os cristãos: reuniam-se nas casas uns dos outros.

O próprio Jesus diria que, quanto aos templos, deles “não ficará pedra sobre pedra!” (...). E o Apocalipse explicou que, na nova Jerusalém, não haverá templos, pois que templos eram o Senhor e o Cordeiro (Ap 21,22).

Do Templo levantado na Cidade como uma referência “não ficará pedra sobre pedra!” (Mt 24,2). E assim aconteceu, no ano 70, puramente destruído o de Jerusalém. Na nova Jerusalém, também não haverá templos, pois Templo agora sois vós (1 Cor 3,16), diz Paulo. E Pedro acrescenta: Templo “feito de pedras vivas” (1 Pd 2,1). E, logo com o primeiro cristianismo, tudo mudou: em Corinto, não havia templos para os cristãos, reuniam-se nas casas uns dos outros (1 Cor 1,11; At 20,1ss, Rm 16,5, ...).

Se, no Tempo Novo que é o da Igreja, Templo e Lei continuam a existir, é porque precisamos ainda de instrumentos pedagógicos (que Templo e Lei nunca foram outra coisa) do Povo de Deus ainda não crescido ou diminuído na sua Liberdade, instrumentos que, no entanto, carregam consigo mesmos os respetivos limites. Ultrapassar, continuamente, o Templo e a Lei é tarefa da Igreja; e isso exige ruturas. A História da Salvação conhece avanços e recuos pontuais e parciais; no seu conjunto, no entanto, o seu caminho é para a Frente e para o Alto.

Fique aqui a memória da palavra-programa que foi a de «destruir o Templo e descer o Monte» (no cimo do qual se construía o Templo).

Não é de admirar que na Igreja de Deus aconteçam recuos; de qualquer modo, na História da Salvação, as conquistas são verdadeiramente irreversíveis; aconteça o que acontecer, não mais haverá Templo e não mais o Mandamento deixará de ser “o Novo” e deixará de resumir «toda a Lei e os Profetas» (Mt 7,12).

## Preces

“O rei ordenou que tirassem do Tempo todos os objetos fabricados para o culto de Baal; mandou-os queimar fora de Jerusalém, no vale de Cédron.” (2 Re 23,4)

### **Miserere, miserere!**

“Meu Deus! Os pagãos profanaram o teu Templo santo e reduziram Jerusalém a um montão de ruínas!” (Sl 79,1)

“Chegou a hora em que, nem neste monte [de Garizim] nem em Jerusalém adorareis o Pai. Chegou a hora, e é já, em que os verdadeiros adoradores o hão de adorar em espírito e em verdade!” (Jo 4,21)

“O Altíssimo não habita em casas erguidas pelas mãos dos homens, pois, como diz o Profeta, ‘O céu é o meu trono, e a Terra o estrado dos meus pés’. Que casa podereis construir para mim? Qual será o lugar do meu repouso? Não foi a minha mão que fez todas estas coisas?” (At 7,48)

“Está escrito que a minha casa será uma casa de oração; mas vós fizestes dela um covil de ladrões!” (Lc 19,46)

“Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito do Senhor habita em vós?” (1 Cor 3,16)

“Templo, não vi nenhum na cidade, pois o Senhor Deus, o todo-poderoso, e o Cordeiro são o seu Templo.” (Ap 21, 22)

## para o ofertório

### **Este é o pão da vida, o vinho da alegria, o corpo e o sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,  
A minha boca não cessa de louvá-lo;  
A minha alma se gloria no Senhor,  
Que os humildes ouçam e se alegrem!

Glorificai comigo o Senhor,  
reunidos exaltemos o seu nome;  
eu procurei o Senhor que me responde  
E me livra de todos os receios!

para a comunhão

**Todos os vossos caminhos são amor e verdade.**

Senhor, fazei-me conhecer os vossos caminhos,  
ensinai-me o rumo para vós.

Senhor, conduzi-me para a vossa verdade.

Em vós espero sempre, meu Deus e Salvador.

Oração final

**Oremos (...)**

Tendo recebido este pão,  
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,  
nós te pedimos, Senhor,  
a ti, que nos mandaste o teu Filho,  
o novo Templo da tua glória:  
que os discípulos desta hora  
assumam a sua vocação batismal,  
destruindo velhas leis e velhos templos  
e testemunhando a Graça da Lei Nova  
e do Novo Templo levantado no meio de nós.  
Nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,  
e pelo Espírito Santo.

**Ámen!**

Aviso

**Na próxima 5ª feira, dia 8 de Março:  
"O texto do canto", com o Dr. Manuel Neto,  
às 21h30 horas, na Serra!**

Final

**Laudate, omnes gentes,  
Laudate Dominum!**

Leituras diárias

2ª-feira: 2Rs 5, 1-15a; Sl 41; Lc 4, 24-30  
3ª-feira: Dn 3, 25.34-43; Sl 24; Mt 18, 21-35  
4ª-feira: Dt 4, 1.5-9; Sl 147; Mt 5, 17-19  
5ª-feira: Jr 7, 23-28; Sl 94; Lc 11, 14-23  
6ª-feira: Os 14, 2-10; Sl 80; Mc 12, 28b-34  
Sábado: Os 6, 1-6; Sl 50; Lc 18, 9-14

**Contas de Janeiro**

	<b>Receitas</b>	<b>Despesas</b>
<b>Mês Anterior</b>	<b>7 016,65 €</b>	<b>-</b>
<b>Receitas Normais</b>		
Ofertórios Dominicais	506,28 €	-
Outras Celebrações	0,00 €	-
Casamentos e Baptizados	250,00 €	-
Outras Ofertas	7,15 €	-
Ofertas Destinatarios das Folhas	215,00 €	-
<b>Pessoal</b>		
Vencimento Presbítero	-	480,00 €
Subsidio de Transporte	-	350,00 €
<b>Serviços</b>		
Telefone da Igreja	-	-
Luz da Igreja	-	-
Luz da Casa Pastoral	-	24,34 €
Água da Casa Pastoral	-	17,14 €
Selos de Correio	-	68,25 €
<b>Donativos</b>		
Oferta à Diocese	-	100,00 €
<b>Arrendamentos</b>		
Renda da Casa Pastoral	-	380,00 €
<b>Consumíveis</b>		
Pagamento p/Conta dívida Iluminação	-	500,00 €
Pão e Vinho	-	7,15 €
Velas	-	-
Domínio Web	-	-
Livros	-	-
Envelopes	-	-
Assinatura Revistas (Banco Aliment.)	-	-
Fotocópias	-	-
Tinteiros	-	-
Despesas Bancárias	-	0,50 €
<b>Totais</b>	<b>7 995,08 €</b>	<b>1 927,38 €</b>
<b>Saldo</b>		
Positivo para Fevereiro 2018	6 067,70 €	